

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XXV

DIRECTOR: P. A. ULLINO VARES

NUM. 1084

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 4 DE JUNHO DE 1899.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 25 - SEM. 105 - ANNO 185
PARA FÓRA
SEMESTRE 125 - ANNO 205
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00
Nº do dia 10 centésimos.

Apelidos, editores, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
que em outra qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

EM PERIGO!

Com data 31 do p. passado
disse-nos o nosso activo cor-
respondente telegraphico—em Por-
to Alegre:—

«Está realiado entre o gover-
no da União e o deste Estado o
contracto sobre fiscalisação nas
fronteiras.—Segundo esse acor-
do o governo do Estado recebe-
rá a verba consignada no orça-
mento para esse serviço.—O go-
verno Federal reserva-se o di-
reito de denunciar o contracto,
com antecedencia de dois mezes,
para a cessação dos effeitos do
mesmo.—O governo da União
diz ser este accordo experimen-
tal.»

Está, por conseguinte, con-
sumado o acto vexatorio para o
exercito nacional e perigoso pa-
ra os nossos correligionarios e
para todos aquelles que não se-
jam castilhistas.

O exercito pôde recolher-se
a quartéis, pois que o governo o
julga incapaz para guardar as
fronteiras da patria — no Rio
Grande do Sul—que sempre es-
tiveram confiadas á sua guarda,
e que ficarão de ora em diante ao
cuidado da policia do Sr. Julio
de Castilhos. E os federalistas
podem ir arrumando a trouxa
para emigrarem para as republi-
cas vizinhas ou ainda para mais
longinquo regios, pois é sabido,
porque os proprios castilhistas o
dizem, que não é para reprimir o
contrabando que estão estenden-
do suas forças sobre a linha.

Somos dos que pensam que o
contrabando nas fronteiras do
Rio Grande se hade fazer sem-
pre, ao menos enquanto não fo-
rem alfandegadas as nossas Me-
zas de Rendas estabelecidas nas
cidades fronteiriças, ou que nos
sejam concedidas tarifas espe-
ciaes para os impostos de impor-
tação, mas, o que é verdade é que,
de um certo tempo á esta parte,
— já seja pelas concessões que
no commercio faziam as Mezas

de Rendas, ou pela fiscalisação
que ultimamente exerciam os
destacamentos de tropa de linha
na fronteira, o contrabando ha-
via diminuido consideravelmente,
mas agora, depois que as forças
de João Francisco se acamparam
sobre a linha divisoria, o contra-
bando recrudescer e está tomán-
do proporções escandalosas, a
ponto de entrarem para territorio
brazileiro—pelo Marco do Lopes,
39 nove carretas de ura
só vez, conduzindo mercadorias
vindas de Montevideo e aquida-
pachadas, o que mais ainda pro-
va que não é para reprimir o con-
trabando que a força castilhista
veio estacionar sobre a linha di-
visoria.

O proposito desses destaca-
mentos é muito outro, bem o sa-
bemos:

É a perseguição, o assassinato
dos adversarios. —E do sangue
que já corre no município do
Quaraby e do que em breve ha-
decorrer no do Livramento e ou-
tros; —dos males que ao Rio
Grande causará essa absurda
medida—pelo recrutamento que
já campêa e pela emigração que
já é um facto—será responsavel
o governo do Sr. Campos Salles
que mandou recolher a quartéis
a força de linha, unica garantia
com que contavam os federalistas
e os não castilhistas e, por EX-
PERIENCIA, manda os João
Franciscos espalharem-se pelos
municípios da fronteira para mel-
hor e mais facilmente extermin-
arem os adversarios que em
lucta leal e pacifica combatem a
tyrannia que infelicit a gaúcho
Estado.

ACCORDO EXPERIMEN-
TAL — diz o governo Federal
que é o que acaba de realizar
com o Dr. Julio de Castilhos ? 2...

Mas então, com o secego, com
os bens, com a liberdade e com a
vida de seus concidadãos pôde o
Sr. Dr. Campos Salles fazer ex-
periencias ?...

Ignora por ventura o governo
da União que no Rio Grande do
Sul não ha garantias para os
adversarios do Sr. Castilhos ?...

Não sabe esse governo que no
Rio Grande os castilhistas assas-
sinam adversarios todos os dias ?...

Não lê o governo as repetidas
e quotidianas denuncias da im-
prensa ?...

Não temos mais para quem
appellar... O Dr. Campos Salles
—ao que parece— alliou-se ao
Sr. Castilhos, e, sem o querer fa-
zer directamente, consente que o
castilhismo nos extermine pela
perseguição e pelo assassinato.

Federalistas, estamos em peri-
go!...

O governo Federal está fazen-
do experiencias com as nossas
vidas; e o incumbido d'essas ex-
periencias é o castilhismo feróz e
sanguinario!

A crise

V

Quem quer que conheça a his-
toria edificante da guerra da in-
dependencia dos Estados Uni-
dos, da revolta de Cromwell, da
Revolução Franceza ou do le-
vante de Cuba, sabe quão ponde-
rosamente contribuíram para o
inicio de taes luctas gigantes os
impostos onerosos, as taxas ex-
cessivas, as contribuições dema-
siadas exigidas dos opprimidos.

Ora no Brasil em geral e no
Rio Grande em particular tudo
foi taxado.

Paga-se ao fisco para usar bo-
tinas, paga-se para fumar um ci-
garro, paga-se para tomar um
chopp, paga-se para ingerir um
medicamento.

E as intendencias ?
E as celeberrimas inten-
dencias ?

Estas parecem taxar á porfia,
emular em opprimir o povo.

O resultado ali está: nas pro-
prias fileiras do governo o des-
contentamento penetrou afinal.

Entre os servidores disciplina-
dos do despotismo já explodiram
as revoltas.

Castilhistas em armas bateram
castilhistas armados.

As espingardas da Brigada
Estadual foram assestadas con-
tra inimigos encarniçados do fe-
deralismo.

Agora é que o espectáculo se
nos attolla abundante de attrac-
tivos.

Não mais nos revoltamos: va-
mos sentar na bancada, de bra-
ços cruzados e olhos attentos,
para assistir á funcção.

Já houve ensaios esplendidos
em S. Jeronymo, na Encruzilha-
da, em Venancio Ayres.

Preparam-se os artistas em
São Leopoldo, em Taquary, em
São Martinho.

Vamos ver abocanharem-se os
amigos de hontem, dilacerarem-
se as carnes e as reputações, tra-
cidarem-se mutuamente e mutua-
mente fazerem recriminações,
porem os podes na rua, desco-
brir verdades preciosas.

O chefe d'essa gente está ater-
rado com o resultado de sua obra
ingrata.

Foi sempre um politico de vis-
tas estreitas, acanhado, peque-
no.

Procurou fazer partido com-
prando pusillanimes e aterrando
bravos.

Mais tarde, quiz ter uma im-
prensa respeitavel, e fez tilintar
o ouro da corrupção nas algibei-
ras de jovens inexperientes.

Eles dobraram-se. Mas o en-
thusiasmo não se gera com o
ruído das moedas; o dinheiro
não produz o fogo da inspira-
ção.

As lyras inspiradas ficaram
com as cordas rebentadas; as
pennas adamantinas não traça-
vam um artigo fulgurante.

D'esses moços de talento nin-
guém mais viu um escripto.

Diz-se-ia que o ouro actuou

nos cérebros illuminados como
um punhado de cinza em vivaz
brazero.

A imprensa official e a offi-
ciosa ficou reduzida aos raros
e fracos escriptores primitivos.

Terminada a revolta, apesar
do prestigio da victoria, o parti-
do do governo não cresceu de
um só homem.

Surgiram então as difficulda-
des; que os que luctavam nas
fileiras da tyrannia, eram attra-
hidos pelos galões rendosos de
officiaes de patriotas e pelos em-
pregos publicos federaes, esta-
doaes e municipaes.

Foram-se um a um esses ele-
mentos de propaganda.

Rostam apenas lugares no
funcionalismo do Estado e dos
municipios.

Para manter a sua gente uni-
da, os intendentes triplicaram os
impostos e augmentaram des-
medidamente o numero dos seus
empregados.

Louco intento!

Levaram ao extremo o desespero
do povo e não lograram
contentar a metade dos preten-
dentes.

O governo, em desatino, re-
volta-se contra os intendentes
que não são oppressores e con-
tra os que são oppressores re-
voltam-se os proprios castilhistas
independentes.

Os chefes, assombrados, per-
didos, tremendo ao reconhecer o
isolamento em que vão ficando,
convencem-se de que a sua poli-
tica retrograda, mesquinha, ta-
canha, só é viavel em tempo de
luctas, em epochas agitadas, no
dominio do terror.

Sabem que só uma revolução
pôde salvá-los, uma revolução
que torne a propriedade particu-
lar *res nullius*, uma revolução
que ponha em debandada os ad-
versarios, uma revolução que fa-
ça desaparecer a imprensa op-
positivista, uma revolução que
obrigue o thesouro federal a des-
pejar ouro ás carradas entre os
castilhistas, uma revolução que
encha a barriga dos que gritam
e uma tolha os descontentes con-
tra o inimigo commun.

Então perseguiu um Contín-
ho, perseguiu um Tico Villa-
nova, perseguiu a todos os ho-
mens tolerantes que se acham á
frente da direcção de municipios;
porque não querem dar treguas
aos adversarios, desejam maltra-
tal-os em todas as localidades,
esmagal-os, reduzi-los á lucta, á lucta
que é a salvação do governo,
á lucta que é a ultima taboa em
que se podem agarrar e sobrena-
dar nos mares da politica esses
naufragos desasistidos que infeli-
citaram a patria.

Estais enganados, ó tyrannos.

Não somos ingenuos a ponto
de ir ao encontro dos vossos de-
sejos.

Fizemos uma revolta quando a
revolta vos aterrava.

Hoje que vós a desejais, sof-
fremos com resignação, cruzamos
os braços deante de vossas amea-
ças, e rimos, rimos a valer de
vossas angustias.

Brigai, brigai, brigai á vontá-
de, que nós queremos assistir á
funcção, fóra da scena, sentados
e sorridentes, como especta-
dores.

Afinal deveis ter comprehen-
dido que só os altos idéaes, só o
amor da patria e o culto fervente
da liberdade, podem constituir
alicerce solido dos governos, for-
mar e manter grandes partidos,
congregar homens, adormecer
paixões, apagar resentimentos,
dar coragem para o sacrificio, re-
signação para a desgraça, constan-
cia para a lucta.

Mas é tarde, é muito tarde!

Vós estais perdidos; e não se-
remos nós que iremos salvar-vos
promovendo a revolução de que
necessitais.

Federalistas, exultai. Em to-
das as localidades o governo não
tem partidarios. Todos fogem
delle.

Não tarda a hora da redemp-
ção.

Eu, que como vós tenho lucta-
do, como vós tenho soffrido, co-
mo vós tenho tido momentos de
amargura acerba, regosijo-me
convosco, bendigo até o soffri-
mento, que me tornou mais digno
da liberdade, abenço as dores
moraes que me retemperaram o
caracter e me tornaram mais for-
te, mais virilmente energico para
servir a minha patria sempre que
ella precisar de mim.

Prudencia, porém!

Nada de immiscuir-se nas lu-
ctas locais.

Nada de rebeldias.

A revolta é agora a seiva uni-
ca da arvore maldita do despo-
tismo.

Calma.

Deixai que ella fique mirrada,
carunchosa, corroída pelo verme
voraz das dissensões.

As suas raizes não estão fir-
mes; ella estala ao sopro da
ventania.

Deixai que rúa empurrada por
aquelles proprios que a planta-
ram.

Mantendo a mesma união de
sempre, sede solidarios uns com
os outros, cerrai fileiras, ficai fir-
mes, porém pacificos e respei-
tados.

Mais um anno de opposição
(si tanto,) de opposição tenaz,
calma, reflectida, constante, en-
ergica, e o partido governista de-
saparecerá em toda parte, o des-
potismo terá como unico e fragil
sustentáculo o grupo das sangue-
sugas do erario publico—os em-
pregados do Estado e dos muni-
cipios e os soldados da brigada.

Ora no dia em que os Cezares
passaram a apoiar-se unicamente
nos dez mil pretorianos, deixou
de haver governos estaveis em
Roma.

Reduzi, pela paz, o governo á
força militar, e a liberdade trium-
phará a grito, os tyrannos cala-
rão como Nero, como Caligula,
sem effusão de sangue do povo.

Paz!

E com a paz que nós isolare-
mos os despotas.

ROGERIO DE CADAVAL.

DEVÉRAS?

Lemos em jornaes da manhã,
quer o consta, quer a noticia, do
que foi novamente nomeado juiz
seccional de Matto Grosso, o Sr.
Dr. José Maria Metello.

Com certeza esses jornaes es-
tão mal informados e involunta-
riamente imputaram ao Sr. pre-
sidente da Republica o crime de
improbidade constitucional.

Está na memoria de todos o
attentado commettido por uma
fação armada, sob a responsa-
bilidade da familia e do prestigio
do Sr. ministro da Fazenda.

Não ficou bem explicada, nem
podia ficar, a neutralidade da
força armada federal, até que, de-
pois de longos dias de bombar-
deio da capital, a Assembléa
Legislativa foi constrangida a
anullar a eleição presidencial,
contra a qual ninguém havia al-
legado vicio ou fraude.

Os nossos illustres collegas da
A Noticia buscaram em vão des-
fazer com o seu talento a nodoa
de sangue com que uma ambição
criminoso manchou o primeiro
semestre do governo do Sr. Cam-
pos Salles. A opinião ficou con-
vencida de que o Sr. presidente
da Republica, illudido pelos seus
ministros da Fazenda e da Guer-
ra, vio-se na triste necessidade
de abafar o escandalo inaudito
de uma ignobil politicagem fra-
triçada.

Por nossa parte, nós que ha-
viamos, na imprensa, levantado o
mais sincero e vehemente pro-
testo, julgamos que não nos cum-
pia augmentar a afflicção ao af-
flicto, visto como acreditamos
piamente que a boa fé do Sr.
Campos Salles havia sido illa-
queada.

O nosso juizo, porém, terá ne-
cessariamente de mudar se for
consumada a immoralidade da
nomeação do Sr. Dr. Metello.

Até agora, acreditamos que o
Sr. Campos Salles contemporisa-
va habilmente com a recrudescen-
cia do jacobinismo, que aliás
parecia extinto pela energia e
firmeza do Sr. Prudente de Mo-
raes, temos sido um amigo livre
do governo. Por isto, nos limita-
vamos a formular as observações,
que se nos afiguravam inadivéis,
e procuravamos fazel-o de modo
a não impôr a nossa logica á obri-
gatoriedade de uma opposição
irreconciliavel.

Si, porém, for verdadeira a no-
meação do Sr. Dr. Metello, o go-

BICADAS

135

O Brazil viveu de palas
Para o ar:—eue bem assim...
Até seu LIANDRO Rolim
Teu DIREITO... nas batatas.

Pera a coisa não ter fim,
E que não cresça os males,
O Senhor de Campos Salles
Sêlle o seu LIANDRO Rolim...

O Pica-pau

